

O PETROLEIRO

JORNAL DO SINDICATO DOS PETROLEIROS DE MINAS GERAIS

EDIÇÃO XXXVIII - 11 DE OUTUBRO DE 2018

#ELENÃO

SE FERRE NOSSAS
EXISTÊNCIAS,
SEREMOS
RESISTÊNCIA!



Veja nesta edição:

- 2 Editorial: Matar para lucrar, sucatear para vender
- 3 Regap tenta impor periódico durante folga de trabalhadores
- 3 PLR: Petrobrás não se explica sobre Fafen-PR



EDITORIAL

Nunca foi fácil pra nós

O que muitos de nós passaram no último domingo (7), certamente marcou a nossa história pessoal. Por algumas horas, vivemos o terror de uma apuração eleitoral que poderia ter decretado a vitória de Jair Bolsonaro (PSL) em primeiro turno. Passado o susto e o desespero, uma certa angústia certamente abateu os nossos corações com uma pergunta: será que nós vamos dar conta?

Nunca foi fácil pra nós, companheiros. No Brasil, um País tão mal resolvido com sua história de exploração e autoritarismo, da escravidão à ditadura militar, a democracia sempre foi exceção.

Os desafios que são colocados para aqueles que lutam por direitos, soberania e liberdade nunca foram nem podem ser justificativas para não entrarmos em campo e disputarmos mais essa dura partida.

Apesar do avanço do discurso conservador e autoritário, tão bem expresso pelo Congresso que assumirá em 2019, ainda há esperança. Bolsonaro possui uma alta rejeição e certamente terá de expor suas propostas - ou a falta delas - no segundo turno. Mostrar ao povo o que significa esse projeto antidemocrático e destruidor de direitos, representado pelo candidato do PSL e pelo atual parlamento eleito, é uma tarefa que se inicia agora e não termina no dia 28 de outubro, independente do resultado das eleições.

Para além de desmascarar Bolsonaro, temos a missão de unificar todo o campo político democrático em torno da candidatura de Fernando Haddad (PT). Ficar em cima do muro nesse momento, por maiores que sejam as críticas ao Partido dos Trabalhadores, é lavar as mãos com o sangue e o suor da população brasileira. Não temos esse direito, até porque nossas cabeças também estão na mira.

Agora, é arregaçar as mangas, companheiros. Conversem com as pessoas ao seu redor, combatam as fake news nas redes sociais, mostrem o que está em jogo nessa disputa clara de projetos!

Há uma enorme massa de brasileiros que não é fascista mas que, desacreditada com a política, é atraída por soluções simplistas e autoritárias para os graves e complexos problemas da nossa sociedade. Portanto, não basta enfrentar o ódio, é preciso recultivar a esperança.

INFORMES

Posto da AMS é reaberto em BH

Foi reaberto neste mês de outubro o posto de atendimento presencial da AMS em Belo Horizonte. A medida atende à uma reivindicação que já vinha sendo feita pelo Sindipetro/MG desde o ano passado, quando o posto foi fechado e Minas ficou sem nenhum atendimento presencial. Na ocasião, também foi fechado o posto que existia na Regap, em Betim, e alguns serviços que só eram realizados pelo atendimento presencial foram suspensos no Estado.

O posto de atendimento da AMS em Belo Horizonte funciona de segunda a sexta-feira, de 8h às 12h e de 13h às 16h, na rua Barão de Macaúbas, 460, 4º andar - bairro Santo Antônio. Em caso de dúvida, os beneficiários podem entrar em contato com o posto pelo telefone: (31) 3298 3118.

Atenção aos aposentados pelo INSS a partir de outubro de 2008: prazo para revisão do benefício é de 10 anos

Petroleiros aposentados a partir de outubro de 2008 correm risco de perder direito à revisão de benefício do INSS. Isso porque as ações para revisão de benefício só podem ser ajuizadas até dez anos após a aposentadoria, sob pena de perda do direito aos valores retroativos. Se julgada procedente, a ação pode implicar no aumento do valor do benefício do INSS e também apurar valores retroativos aos últimos cinco anos. Em algumas ações ajuizadas pelo Sindipetro/MG, os beneficiários chegaram a receber até R\$ 100 mil em valores retroativos.

O departamento jurídico do Sindipetro/MG mantém plantões previdenciários presenciais na sede do Sindicato às sextas-feiras, das 10h às 18h. O atendimento pode ser feito por ordem de chegada, mas terão preferência as pessoas que agendarem previamente. O agendamento pode ser feito pelo telefone (31) 2522-9802 ou pelo e-mail juridico@sindipetromg.org.br.

CALENDÁRIO 2018

OUTUBRO

13, 20 e 27: Feira da Reforma Agrária, na Ocupação Pátria Livre (Rua Pedro Lessa, 435, Pedreira Prado Lopes - Belo Horizonte);

19 e 26: Cultura na Sexta: Especial Não Passarão, no Armazém do Campo (Av. Augusto de Lima, 2136, Barro Preto - Belo Horizonte);

20: II Grande Ato Cultural #EleNão (a partir de 12h na Praça 7 de Setembro, Centro, Belo Horizonte);

28: Segundo Turno Eleições 2018;

Diretoria Colegiada: Alas Castro, Alexandre Finamori, Aluizio Castro, Anselmo Braga, Carlos Roberto, Cristiane Reis, Cristiano Almeida, Edson Ferreira, Eduardo de Sousa, Felipe Pinheiro, Joaquim Monteiro, Julionor Quintela, Leopoldino Martins, Letícia Staela, Márcia Nazaré, Edna Vieira, Orlando Carlos, Osvalmir de Almeida, Paulo Valamiel, Ronaldo Marques, Salvador Cantão, Thiago Marinho, Vinícius Costa e Wender Destro.

Redação, revisão e diagramação: Nathália Barreto - 3426/ES e Thais Mota - 15616/MG

Av. Barbacena, 242 - Bairro Barro Preto - Belo Horizonte/MG - CEP: 30.190-130 - Tel.: (31) 2515-5555 - Fax (31) 2535-3535.

www.sindipetromg.org.br - sindipetromg@sindipetromg.org.br



DEMOCRACIA X BARBÁRIE: 2º TURNO

VAI DECIDIR FUTURO DO BRASIL

"Democracia x barbárie: assim podemos resumir os projetos colocados em disputa no segundo turno das eleições 2018", afirmou o cientista político e professor da UFMG, Juarez Guimarães. Em entrevista a "O Petroleiro", o professor afirmou que há muita coisa em jogo nessa segunda etapa das eleições, "como o próprio fundamento da liberdade e dos direitos básicos do povo brasileiro, mas a vitória contra o fascismo é possível e é essa esperança que deve nos mover".

Jair Bolsonaro - PSL (46,03%) e Fernando Haddad - PT (29,28) disputam no segundo turno os votos de mais de 65 milhões de brasileiros, que no primeiro turno escolheram outros candidatos ou votaram branco ou nulo ou, por algum motivo, se abstiveram de participar do processo eleitoral. Esse número é maior que o total de votos obtidos por cada um dos candidatos no último domingo (7), o que deixa o resultado das eleições em aberto.

Na avaliação de Guimarães, o resultado das eleições não foi muito diferente do esperado, exceto pelo ligeiro crescimento do candidato Jair Bolsonaro em relação às pesquisas de boca de urna divulgadas na véspera da votação. Entretanto, ele atribui esse aumento, principalmente, à disseminação de "fake news" nas redes sociais, "reproduzindo padrões utilizados pelos fascistas e pela ultra-direita em outros países".

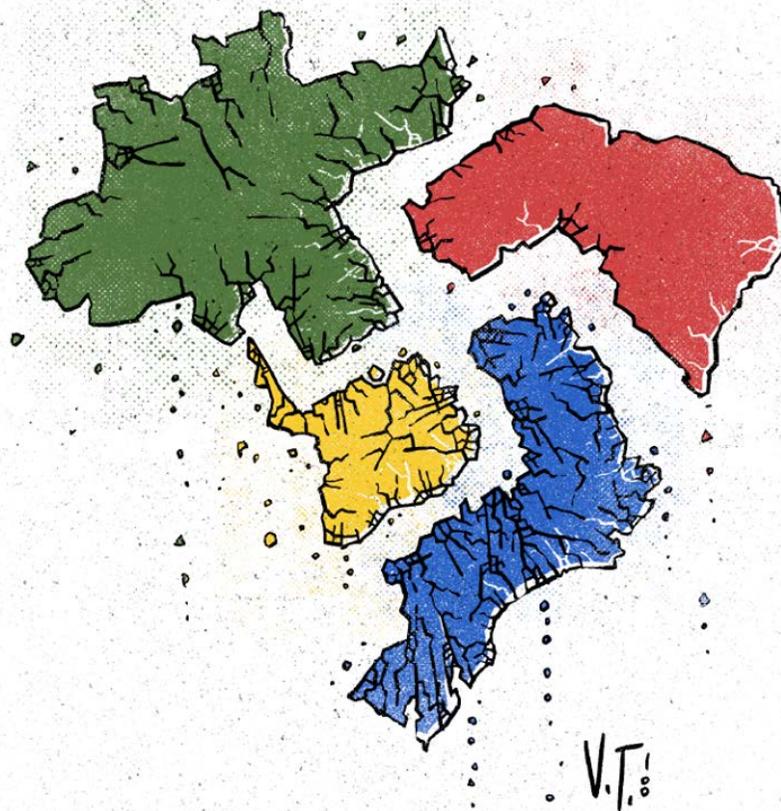
Além disso, ele destaca ainda "a criação de um conjunto de fatos políticos, tanto nos oligopólios de mídia quanto nas redes sociais, para uma convergência de apoios à sua candidatura criando uma dinâmica de tentar finalizar as eleições já no primeiro turno. Aliado a isso, tivemos o anti-

petismo reforçado com a delação do [Antônio] Palocci. E, por último, uma campanha de humanização do Bolsonaro realizada pela Rede Globo e outras emissoras, diminuindo ou escondendo sua incoerência com valores democráticos e esvaziando as candidaturas do PSDB, do [João] Amêdo, da Maria [Silva] e do centrão".

Mas, o professor aposta em uma mudança no cenário para o segundo turno. "Bolsonaro não foi realmente atacado no primeiro turno, a não ser pelo movimento histórico e importantíssimo construído pelas mulheres, o 'Ele Não'. Além disso, ele teve todo o apoio do sistema político, dos grandes grupos econômicos e da Rede Globo e contou com a proteção do sistema jurídico em várias decisões importantes - seja da PGR, seja do STF, enquanto seu adversário trabalhava a transferência de votos. Agora, ele vai sair de uma área de proteção e terá que encarar um combate político frontal".

Guimarães criticou ainda as análises que responsabilizam o movimento das mulheres pela ascensão de Bolsonaro: "O que houve foi uma contrarreação a esse movimento das mulheres nas redes sociais, atribuindo a ele todo o tipo de 'fake news' como a história da camisa da Manuela [D'Ávila] ou a do 'kit gay'".

Por fim, o cientista político lembrou o fato de que essas eleições estão se realizando em um quadro de estado de exceção, o que por si só já coloca em dúvida seu caráter democrático. "O próprio Comitê de Direitos Humanos da ONU indicou que Lula teria direito de ser candidato. Se ele fosse candidato, esse fenômeno Bolsonaro seria reduzido qualitativamente, com a hipótese, inclusive, de Lula ser eleito já no primeiro turno".



Mestre de capoeira é assassinado na Bahia por divergência política com eleitor de Bolsonaro



O mestre de capoeira Romualdo Rosário da Costa, de 63 anos, conhecido como Moa do Katendê, foi esfaqueado e morto em um bar, na madrugada da última segunda-feira (8) em Salvador. O crime aconteceu logo após o capoeirista ter uma discussão sobre política com um eleitor do candidato à presidência Jair Bolsonaro (PSL), que desferiu 12 facadas nas costas do artista. O ataque aconteceu depois de Moa do Katendê declarar apoio ao candidato Fernando Haddad (PT). Depois de se envolver na discussão com o mestre Moa do Katendê, o autor do crime saiu do bar, foi até sua casa, pegou a faca e retornou ao local. Mestre Moa estava sentado de costas quando foi esfaqueado e morreu no local. Um parente do mestre que estava com ele no bar também foi atingido e está internado no Hospital Geral do Estado. No Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa, o suspeito disse que foi xingado e que estava consumindo bebida alcoólica desde o início da manhã do domingo de eleição.



"VELHA POLÍTICA" PERDE LUGAR NO CONGRESSO NACIONAL, MAS CONSERVADORISMO PERSISTE

Assim como em 2014, a indignação em relação à "velha política" se fez muito presente nas eleições 2018. Partidos tradicionais como o PSDB e o MDB perderam grande espaço no Congresso Nacional, dando espaço a novos partidos políticos.

No caso da Câmara dos Deputados, a bancada do PSDB - a 3ª maior em 2014 - caiu para 9º lugar agora, reduzindo seu número de parlamentares de 49 para 29. Já no caso do MDB, o número de deputados passou de 51 para 34. O PT ficou com a maior bancada do Câmara, com 56 deputados, seguido do PSL de Jair Bolsonaro, que elegeu 52 parlamentares (em 2014, o partido elegeu apenas um deputado).

Outros partidos com mais cadeiras na Casa são PP (37) e PSD (34). A partir de 2019 a Câmara terá representação de 30 partidos políticos, um recorde na história do País.

Para o Senado, o cenário ficou com o MDB na liderança com sete senadores, enquanto elegeu 14 em 2010, última eleição na qual 2/3 do Senado foram renovados. Na sequência, estão Rede (5) e PP (5). O PT perdeu sete senadores em relação às últimas eleições e conta agora com 4. Já o PSDB passou de 6 para 4 e o PSL conquistou 4 assentos na Casa (em 2010, o partido não elegeu nenhum senador).

Políticos tradicionais como Magno Malta (PR), Eunício Oliveira (MDB), Edison Lobão (MDB) e Romero Jucá (MDB) não conquistaram nenhuma cadeira no Congresso. Também políticos com atuação na luta contra as privatizações, como Lindbergh Farias (PT) e Roberto Requião (MDB), não foram reeleitos. Os dois representam uma grande perda para a categoria petroleira, em razão da luta que travavam contra projetos de privatização da Petrobrás e do pré-sal.

O coordenador licenciado da FUP, José Maria Rangel (PT) não se elegeu a deputado federal pelo Rio de Janeiro. Já o diretor do Sindipetro Bahia, Radiovaldo Costa, também não

foi eleito deputado estadual, mas ficou como primeiro suplente, podendo vir a ocupar uma cadeira da Assembleia.

Por outro lado, a renovação também trouxe consigo uma maior participação das mulheres na Câmara: 77 mulheres conquistaram um assento, contra 51 na eleição passada. Já no Senado, o número de senadoras se manteve em sete, mesmo número de eleitas em 2010.

Houve ainda um crescimento da representatividade das mulheres negras no Congresso e nas assembleias legislativas. Boa parte delas vêm do PSol, partido de Marielle Franco, vereadora do Rio de Janeiro assassinada a tiros em março deste ano em um crime político e, até hoje, sem solução. No caso de Minas, o PSol elegeu Áurea Carolina para a bancada mineira na Câmara - a 5ª mais votada e primeira mulher.

MINAS GERAIS

Seguindo a tendência nacional, a maior bancada mineira no Congresso Nacional é do PT, com oito parlamentares - entre eles Rogério Correia (PT), Padre João (PT) e Patrus Ananias (PT). Na sequência estão o PSL, o PSDB e o MDB. O deputado mais votado no Estado foi Marcelo Alvaro Antonio (PSL).

Já a votação para o Senado contrariou todas as pesquisas, sendo eleitos Rodrigo Pacheco (DEM), com 20,49% dos votos válidos, e Carlos Viana (PHS), com 0,22% dos votos válidos. Neste ano, o eleitor escolheu dois senadores para o mandato de oito anos.

Na Assembleia Legislativa, foram eleitos 26 novos deputados, um renovação de 33,77%. O mais votado foi Mauro Tramonte (PRB), apresentador de telejornal na TV Record Minas.

Já a mulher mais votada foi a ex-presidenta da Central Única dos Trabalhadores (CUT-MG), Beatriz Cerqueira (PT). Além dela, conquistaram uma cadeira na Assembleia as candidatas Marília Campos (PT), Leninha (PT), Andrea de Jesus (PSol) e outras seis mulheres.

20% DE ABSTENÇÕES

MAIOR ABSTENÇÃO EM DUAS DÉCADAS

47% DE RENOVAÇÃO NA CÂMARA DOS DEPUTADOS

MAIOR RENOVAÇÃO DOS ÚLTIMOS 20 ANOS

85% DE RENOVAÇÃO NO SENADO FEDERAL

MAIOR RENOVAÇÃO DESDE A REDEMOCRATIZAÇÃO

40,25% DE RENOVAÇÃO NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE MINAS GERAIS

MAIOR RENOVAÇÃO DOS ÚLTIMOS 8 ANOS

Onda conservadora

Apesar da bancada do PT ser expressiva no Câmara, o cientista político Juarez Guimarães afirma que este talvez seja o Congresso mais conservador da história do Brasil desde a redemocratização. "Não há estudos analisando ainda os perfis dos parlamentares eleitos, mas tudo indica que o atual Congresso seja ainda mais conservador que o último - que já aparecia nos estudos da Ciência Política como o mais conservador após a superação da ditadura".

Um indício é a massiva votação nos candidatos do PSL, inclusive tendo o deputado federal Eduardo Bolsonaro, filho do presidente Jair Bolsonaro, eleito com 1,75 milhão de votos na sua disputa pela reeleição - sendo o deputado federal mais votado na história do País.

Já a advogada e professora Janaína Paschoal (PSL) é a deputada estadual mais votada na história do país - inclusive, com mais votos que Eduardo Bolsonaro. Na disputa por uma vaga na Assembleia Legislativa de São Paulo, a candidata recebeu 2.031.829 votos e superou o recorde histórico.

Além da votação recorde e do crescimento expressivo da bancada do PSL na Câmara e no Senado, o número de candidatos eleitos pelo partido de Bolsonaro para as Assembleias Legislativas subiu de 16, em 2014, para 76 nas eleições de 2018. É o maior crescimento entre todas as legendas, e a coloca como o 3º partido em número de representantes nas assembleias estaduais.

Houve ainda um crescimento expressivo do número de policiais e militares eleitos para o Legislativo, que saltou de 18, em 2014, para 73 agora.